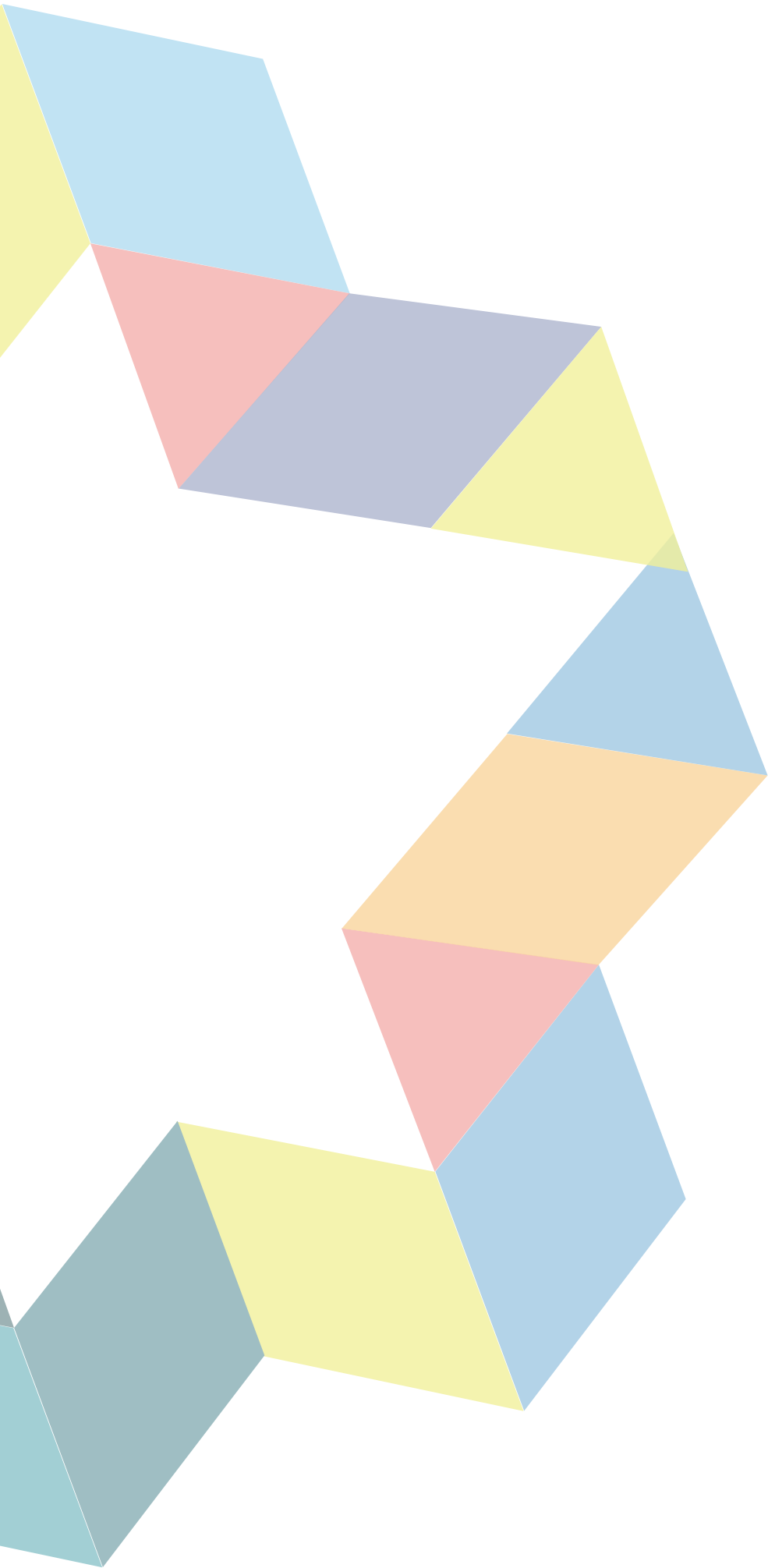




PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2018



ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
DOS PROFESSORES



ÍNDICE

I – Actividades da ASSP

1. Enquadramento
 - 1.1. A ASSP como Organização da Economia Social
 - 1.2. Caracterização da ASSP
 - 1.2.1. Recursos Humanos voluntários e não voluntários
 - 1.2.2. Quadro síntese do número de associados por ciclo de vida
 - 1.3. Objectivos
2. Áreas de intervenção
 - 2.1. Projectos a desenvolver
 - 2.2. Súmula das Actividades das Delegações
 - 2.2.1. Introdução
 - 2.2.2. Actividades
 - 2.2.3. Actividades por Delegação
 - 2.3. Súmula das Actividades das Residências
 - 2.3.1. Introdução
 - 2.3.2. Actividades
 - 2.3.3. Actividades por Residência

II – Orçamento

1. Enquadramento
2. Orçamentos Correntes
 - 2.1 Contas de Exploração dos Órgãos Nacionais e Serviços Centrais
 - 2.2 Contas de Exploração das Delegações
 - 2.3 Contas de Exploração das Residências
 - 2.4 Contas de Exploração de Projectos Nacionais e Infraestruturas Nacionais
3. Recursos Estratégicos
 - 3.1 Fundos estratégicos
 - 3.2 Fundo de Solidariedade Social
4. Gestão da Dívida, Financiamento e Investimento
 - 4.1 Gestão da dívida
 - 4.2 Capacidade de financiamento
 - 4.3 Proposta de investimento
5. Resultados

III – Parecer do Conselho Fiscal







I – Actividades da ASSP

1. Enquadramento

1.1. A ASSP como Organização da Economia Social

As organizações sem fins lucrativos demonstram uma necessidade de mudança urgente, na medida em que, na sua maioria, evidenciam um défice de capacidade de gestão e uma necessidade de implementar uma gestão profissional que garanta a sua sustentabilidade a médio e longo prazo.

Intrínseca à sua natureza, as organizações da Economia Social não são movidas por objectivos ditados exclusivamente por uma estratégia de mercado, já que a sua existência visa satisfazer necessidades sociais, promover a coesão social, combater a exclusão ou suprimir as falhas e lacunas que as organizações pertencentes aos demais sectores da economia apresentam a este respeito.

Do ponto de vista do resultado há um aspecto fundamental a diferenciar as organizações da Economia Social das empresas de raiz mercantilista. Enquanto nestas últimas os principais beneficiários são os seus próprios investidores que recebem para si mesmo o “sobreproudo” social, isto é, o excedente operativo sob a forma de lucro, nas de Economia Social, caso exista esse excedente, a sua apropriação é colectiva e destina-se a dar continuidade aos objectivos organizacionais, a satisfazer os usufrutuários directos, os seus assalariados e a comunidade em geral.

Devido às suas características, as organizações de Economia Social têm sido responsáveis pela existência de uma abordagem diferente da actividade sócio-económica que consiste em privilegiar as pessoas em detrimento do capital. Consequentemente, não se prefiguram apenas como sendo organizações produtoras de bens ou serviços, mas igualmente como produtoras de conexões sociais, aspecto fundamental para a gestão de capital social, constituindo a ASSP um bom exemplo, pois como entidade da Economia Social rege-se pelos seguintes princípios:

- Primado das pessoas;
- Liberdade de Adesão;
- Controlo democrático;
- Conciliação de interesses;
- Solidariedade;
- Autonomia de gestão;
- Afectação dos excedentes à Economia Social.



1.2. Caracterização da ASSP

1.2.1. Recursos Humanos voluntários e não voluntários

Recursos Humanos ASSP	Voluntários	Não Voluntários			Total
		Funcionários		Profissionais Independentes	
		M	F		
Total	185	15	119	73	392

Recursos Humanos Serviços Centrais	Voluntários	Não Voluntários			Total
		Funcionários		Profissionais Independentes	
		M	F		
Lisboa	22	4	4	2	32
Total	22	4	4	2	32

Recursos Humanos Delegações	Voluntários	Não Voluntários			Total
		Funcionários		Profissionais Independentes	
		M	F		
Açores	12	-	1	4	17
Algarve	13	-	1	6	20
Aveiro	13	1	-	15	29
Beja	3	-	-	-	3
Coimbra	13	-	2	13	28
Évora	12	-	2	1	15
Guimarães	11	-	3	8	22
Leiria	12	-	-	-	12
Lisboa	19	-	2	2	23
Madeira	12	-	1	-	13
Portalegre	12	-	1	-	13
Porto	3	-	1	-	4
Santarém	12	-	-	-	12
Setúbal	13	-	-	-	13
Viseu	3	-	-	-	3
Casa da Torre	-	1	1	1	3
Total	163	2	15	50	230

Recursos Humanos Residências	Voluntários	Não Voluntários			Total
		Funcionários		Profissionais Independentes	
		M	F		
Aveiro	-	2	22	6	30
Lisboa	-	3	21	3	27
Porto	-	-	17	5	22
Setúbal	-	4	40	7	51
Total	-	9	100	21	130

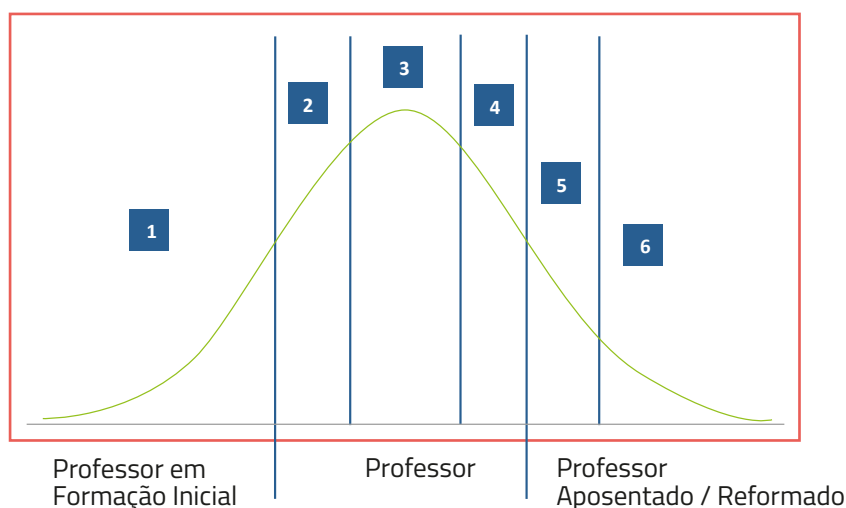
1.2.2. Quadro Síntese do nº de Associados por Ciclo de Vida

Quadro síntese do número de Associados

Repartição de Associados por ciclo de vida do professor

Delegações	Formação Inicial		Instabilidade Profissional		Estabilidade Profissional		Doença Profissional Burnout Depressão		Aposentado ativo		Aposentado carente		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Açores	-	1	-	2	-	5	1	21	21	133	48	149	381
Algarve	-	-	-	-	3	7	5	38	29	199	63	289	633
Aveiro	1	4	4	28	4	29	21	75	50	176	82	283	757
Beja	-	-	-	1	-	-	7	15	18	68	9	44	162
Coimbra	-	-	-	3	1	3	4	27	15	114	65	280	512
Évora	-	1	2	3	3	16	9	67	27	161	37	135	461
Guimarães	1	2	4	14	2	10	7	35	16	61	16	63	231
Leiria	-	-	1	-	3	6	8	43	34	141	36	149	421
Lisboa	-	1	1	1	5	26	54	157	180	650	374	1520	2969
Madeira	-	-	-	1	2	4	-	17	7	44	12	141	228
Portalegre	-	-	-	1	3	5	7	14	16	59	22	83	210
Porto	-	1	7	5	1	8	36	136	125	512	167	893	1881
Santarém	-	-	-	3	1	4	5	13	12	65	20	112	235
Setúbal	1	-	1	-	5	23	40	229	142	447	185	588	1661
Viseu	-	-	-	1	1	7	8	44	40	140	28	102	371
S/ Delegação	-	-	-	1	1	-	4	7	9	51	17	64	154
Total	3	10	20	64	35	153	206	938	741	3021	1181	4895	11267

Os números apresentados neste quadro já contemplam as saídas por desistência ou falecimento derivadas dos contactos realizados pelos Serviços Centrais e pelas Delegações junto dos Associados com valores elevados de quotizações em atraso.



- 1 Formação Inicial
- 2 Instabilidade profissional
- 3 Estabilidade profissional
- 4 Doença Profissional
Burnout
Depressão
- 5 Aposentado activo
- 6 Aposentado carente

1.3 Objectivos

A Direcção Nacional (DN) definiu como grande objectivo para 2017 a concepção de um Plano Estratégico orientador da intervenção da ASSP em todas as suas vertentes. O seu desenho e estrutura preliminares foram apresentados à Assembleia Nacional de Delegados, em 2016, tendo merecido a sua aprovação.

O Plano Estratégico foi efectivamente elaborado, aprovado em DN com o parecer favorável do Conselho Nacional.

As actividades iniciadas durante 2017 decorreram já da mesma filosofia que determinava a nova estratégia de gestão da Associação, assentes nas problemáticas definidas e nos necessários procedimentos de resolução.

Foram determinantes, a preocupação de estancar o endividamento da ASSP, a necessidade de aumentar o número de associados através da apresentação de mais e novas propostas de valor, abrangendo os vários níveis etários do ciclo de vida dos Professores, a requalificação do Património menos aproveitado, a intervenção na gestão Financeira das Residências e a motivação das Direcções das Delegações menos activas.

Em 2018, pretende a DN dar continuidade a tudo quanto foi iniciado, seguindo uma estratégia organizada em Projectos de aplicação sistemática.

A centralização das decisões, sobretudo as que interferem com os aspectos administrativos e financeiros, será o recurso absolutamente indissociável do equilíbrio que se pretende conseguir.

Contando sempre com o apoio imprescindível das Delegações, a DN irá assumir-se como centro dinamizador das respostas às necessidades dos Professores, detectadas a partir dos resultados de estudos realizados.

Investirá na valorização dos seus recursos humanos, dentro de um enquadramento legal e formativo deveras qualificado.

Procurará aumentar o número de voluntários, aproveitando o melhor possível o serviço que prestam à comunidade da ASSP.

Procederá à revisão dos documentos por que se rege e orienta, adequando-os e modernizando-os.

A identidade da ASSP e a forma como comunica interna e externamente merecerá espe-

cial atenção, tendo como objectivos chegar a mais Professores, com mais qualidade, com mais, melhor e mais atractiva informação, mas também otimizar os circuitos de comunicação internos.

Só desta forma será possível valorizar e aumentar a oferta de apoio social que constitui a sua missão e que todos estamos empenhados em conseguir.

2. Áreas de intervenção

2.1 Projectos a desenvolver

A Direcção Nacional definiu grandes Áreas de intervenção de modo a que a ASSP possa ser uma Associação caracterizada por uma relação de proximidade com os Professores e com os Associados, tendo uma oferta completa de produtos e serviços disponibilizados para todos os ciclos de vida do Professor.

Essas Áreas de intervenção são as seguintes: Associados, Gestão, Operações, Sistemas de Informação e Outras Áreas.

A metodologia de intervenção a seguir passa pela definição de Projectos e respectivas equipas constituídas, quer por elementos da DN, quer por elementos dos Órgãos Directivos das Delegações, quer por funcionários administrativos e técnicos e ainda por associados voluntários. Com esta metodologia, a ASSP funcionará como um todo, havendo interligação ao nível dos Órgãos Directivos, nomeadamente nas tarefas a desempenhar.

Em 2017, a DN começou a concretizar esta nova Estratégia. Dentro das Áreas de intervenção definidas, priorizou alguns Projectos que, pela premência da necessidade já havia começado a desenvolver, e iniciou o trabalho da constituição das equipas.

Os Projectos priorizados para 2017 foram:

- Oferta – Propostas de Valor
- Rede Residências
- Plano de Angariação de Associados
- Rede de Delegações
- Imagem e Comunicação
- Gestão Centralizada de Contas nos Bancos
- Redução de FST's
- Desenvolvimento de Recursos Humanos
- Revisão dos Estatutos
- Voluntariado

Todo o trabalho já realizado foi sintetizado nas primeiras reuniões que se iniciaram em Setembro de 2017 e programadas as tarefas (a desenvolver) que se prolongarão para 2018.



Para 2018 os Projectos prioritizados são:

- Canais Directos
- Preços e Comissões
- Centralização e Negociação dos Financiamentos existentes
- Reengenharia de Funções e Processos (2.ª Fase)
- Donativos-Instituir sistemas de captação de donativos
- Captação de Incentivos

No final de Janeiro de 2018 a DN organizará um Encontro de Delegações, tendo como objectivo principal continuar a dinamizar a operacionalização do Plano Estratégico.

A formação de funcionários e voluntários nas áreas já aprovadas no Plano de Formação para 2017/2018 terá um grande incremento, sendo transversal a vários Projectos.

O Projecto Rede de Residências é fortemente influenciado pelo Relatório de diagnóstico apresentado pela empresa contratada para o efeito.

Na AND de Novembro de 2016 foi aprovado um novo Modelo de Gestão Financeira para a ASSP. Esse modelo implica alterações na gestão do funcionamento das estruturas, serviços e sub unidades operativas localizadas na área de cada Delegação.

É intenção da DN implementar, em 2018, de forma faseada, a gestão profissionalizada das Residências. Tal decisão, obrigará, inevitavelmente, a que seja dada formação especializada às Directoras Técnicas, dotando-as de um conjunto de competências e ferramentas de gestão, de forma a permitir que seja possível a referida profissionalização. Deste modo, tudo indica que se caminhe para um modelo de gestão centralizada, com os benefícios daí decorrentes. Deste modo, as Direcções das Delegações poderão dedicar-se integralmente à dinamização da vida associativa, à indispensável ligação às Escolas e aos Professores no activo, à captação de novos associados, ao relacionamento com os associados da ASSP, à criação do serviço de voluntariado, a propor candidaturas a Programas de Apoio, em articulação com a DN, a assegurar o controlo dos inventários dos bens que integram o património da ASSP, em conjunto com a DN, a elaborar e apresentar o Relatório anual da sua gestão, bem como o Plano de Actividades e Orçamento da Delegação.

O Projecto Imagem e Comunicação terá como base de desenvolvimento um Plano de Comunicação interna e externa que a DN está a negociar com uma empresa de Comunicação.

A constituição de uma Base de Dados de Professores é uma das Actividades prioritárias da DN, já iniciada, para a qual conta com a colaboração de todos os Associados e de Professores dispostos a divulgar a ASSP.

A operacionalização dos Projectos visa a médio prazo a concretização de duas metas fundamentais para a ASSP:

- O aumento do número de Associados;
- A sustentabilidade financeira sem recurso a crédito bancário de médio e longo prazo.

2.2. Súmula das Actividades das Delegações

2.2.1. Introdução

Neste todo que é a ASSP, cada uma das Delegações torna-se fundamental na aplicação de uma estratégia capaz de atrair e congregar vontades.

As actividades que programam são dirigidas a todos os Professores, focando-se nos diferentes níveis etários do seu ciclo de vida profissional.

A vastíssima oferta que agora aparece, proporcionada por outras entidades, obriga a que a ASSP aposte numa qualidade e diversidade que correspondam aos interesses e necessidades específicos desta classe profissional.

Não devemos, nem podemos limitar-nos ao decalque daquilo que já existe.

Ao apostarem em propostas diferentes, as Delegações transmitem uma nova imagem e veiculam uma mensagem mais atractiva e adequada aos destinatários, todos os Professores.

Analisando o leque das muitas actividades que as Delegações incluem no seu Plano, concluímos que se cumpre o objectivo comum de apresentarmos a Associação com uma vitalidade capaz de cativar mais Professores, proporcionando o aumento do seu número de Associados.

2.2.2. Actividades

Actividades	Estimativas						Custo	Receita
	Colaboradores				Participantes			
	N.º	Turmas	Voluntários	Prestação de Serviços	Associados	Não Associados		
Educação e Juventude	61	152	63	33	203	1270	126 217,00 €	148 775,00 €
Desenvolvimento Social	39	39	182	8	1095	1707	11 686,00 €	10 960,00 €
Cultura e Lazer	179	171	402	47	2969	1389	51 425,00 €	71 701,00 €
Saúde e Desporto	63	51	51	27	473	206	17 852,00 €	28 823,00 €
Viagens	52	-	74	27	1427	474	234 895,00 €	250 940,00 €

Actividades	Colaboradores			Estimativas	
	N.º	Voluntários	Prestação de Serviços	Custo	Receita
Visibilidade	62	425	10	7 816,80 €	3 000,00 €
Relações Institucionais	41	16	-	250,00 €	1 180,00 €

Necessidades	N.º	Custo Estimado
Necessidades de Investimento em Infra-estruturas	23	854 815,58 €
Outras Necessidades de Investimento	22	38 980,30 €

Outras Receitas	N.º	Receita Estimada
Actividade	22	79 164,00 €

2.2.3. Actividades por Delegação

Açores

Actividades	Estimativas						Custo	Receita
	Colaboradores			Participantes				
	N.º	Turmas	Voluntários	Prestação de Serviços	Associados	Não Associados		
Educação e Juventude	3	-	5	-	-	-	-	-
Desenvolvimento Social	3	3	19	1	70	10	6 750,00 €	7 100,00 €
Cultura e Lazer	9	9	9	1	97	16	3 500,00 €	4 920,00 €
Saúde e Desporto	3	3	-	3	21	7	3 200,00 €	3 204,00 €
Viagens	2	-	-	2	30	13	64 120,00 €	66 900,00 €

Actividades	Estimativas				
	Colaboradores			Custo	Receita
	N.º	Voluntários	Prestação de Serviços		
Visibilidade	3	14	2	400,00 €	600,00 €
Relações Institucionais	2	-	-	-	-

Necessidades	N.º	Custo Estimado
Necessidades de Investimento em Infra-estruturas	-	-
Outras Necessidades de Investimento	-	-

Outras Receitas	N.º	Receita Estimada
Actividade	-	-

Algarve

Actividades	Estimativas							Custo	Receita
	Colaboradores				Participantes				
	N.º	Turmas	Voluntários	Prestação de Serviços	Associados	Não Associados			
Educação e Juventude	2	2	1	1	12	12	300,00 €	600,00 €	
Desenvolvimento Social	1	1	1	-	15	5	0,00 €	20,00 €	
Cultura e Lazer	4	4	3	2	80	14	540,00 €	1 050,00 €	
Saúde e Desporto	1	1	1	-	20	5	-	-	
Viagens	4	-	2	-	120	40	-	2 000,00 €	

Actividades	Estimativas				Custo	Receita
	Colaboradores					
N.º	Voluntários	Prestação de Serviços				
Visibilidade	3	3	-	-	-	-
Relações Institucionais	3	8	-	-	-	-

Necessidades	N.º	Custo Estimado
Necessidades de Investimento em Infra-estruturas	-	-
Outras Necessidades de Investimento	4	16 700,00 €

Outras Receitas	N.º	Receita Estimada
Actividade	2	700,00 €

Aveiro

Actividades	Estimativas						Custo	Receita
	Colaboradores				Participantes			
	N.º	Turmas	Voluntários	Prestação de Serviços	Associados	Não Associados		
Educação e Juventude	11	57	3	19	50	480	88 192,00 €	93 430,00 €
Desenvolvimento Social	4	5	10	1	207	60	1 406,00 €	1 980,00 €
Cultura e Lazer	20	23	130	2	544	482	4 895,00 €	3 925,00 €
Saúde e Desporto	13	18	13	12	189	82	4 222,00 €	8 230,00 €
Viagens	6	-	10	4	160	95	300,00 €	-

Actividades	Colaboradores			Estimativas	
	N.º	Voluntários	Prestação de Serviços	Custo	Receita
Visibilidade	5	255	-	3 350,00 €	-
Relações Institucionais	6	-	-	-	-

Necessidades	N.º	Custo Estimado
Necessidades de Investimento em Infra-estruturas	7	1 655,58 €
Outras Necessidades de Investimento	-	-

Outras Receitas	N.º	Receita Estimada
Actividade	-	-

Actividades							Estimativas	
	Colaboradores				Participantes		Custo	Receita
	N.º	Turmas	Voluntários	Prestação de Serviços	Associados	Não Associados		
Educação e Juventude	3	34	7	-	10	19	100,00 €	-
Desenvolvimento Social	3	12	66	1	120	60	550,00 €	100,00 €
Cultura e Lazer	3	22	5	-	284	110	350,00 €	100,00 €
Saúde e Desporto	5	5	17	2	69	23	120,00 €	-
Viagens	4	-	4	4	110	50	15 700,00 €	16 800,00 €

Actividades				Estimativas	
	N.º	Voluntários	Prestação de Serviços	Custo	Receita
Visibilidade	-	-	-	-	-
Relações Institucionais	1	-	-	-	-

Necessidades	N.º	Custo Estimado
Necessidades de Investimento em Infra-estruturas	-	-
Outras Necessidades de Investimento	2	800,00 €

Outras Receitas	N.º	Receita Estimada
Actividade	-	-

Coimbra

Actividades	Estimativas						Custo	Receita
	Colaboradores				Participantes			
	N.º	Turmas	Voluntários	Prestação de Serviços	Associados	Não Associados		
Educação e Juventude	-	-	-	-	-	-	-	-
Desenvolvimento Social	5	5	5	-	182	18	1 550,00 €	1 350,00 €
Cultura e Lazer	10	21	-	12	138	11	20 130,00 €	28 550,00 €
Saúde e Desporto	2	2	-	2	7	4	1 800,00 €	2 130,00 €
Viagens	3	-	5	-	164	16	6 550,00 €	7 900,00 €

Actividades	Colaboradores			Estimativas	
	N.º	Voluntários	Prestação de Serviços	Custo	Receita
Visibilidade	2	1	1	80,00 €	-
Relações Institucionais	1	-	-	-	-

Necessidades	N.º	Custo Estimado
Necessidades de Investimento em Infra-estruturas	3	36 000,00 €
Outras Necessidades de Investimento	-	-

Outras Receitas	N.º	Receita Estimada
Actividade	2	13 064,00 €

Actividades	Estimativas						Custo	Receita
	Colaboradores				Participantes			
	N.º	Turmas	Voluntários	Prestação de Serviços	Associados	Não Associados		
Educação e Juventude	7	29	38	-	-	480	910,00 €	-
Desenvolvimento Social	3	2	23	-	8	40	250,00 €	-
Cultura e Lazer	12	33	38	3	411	106	7 455,00 €	11 445,00 €
Saúde e Desporto	9	6	6	2	36	28	8 230,00 €	10 114,00 €
Viagens	2	-	4	4	90	10	20 750,00 €	22 125,00 €

Actividades	Colaboradores			Estimativas	
	N.º	Voluntários	Prestação de Serviços	Custo	Receita
Visibilidade	9	73	-	1 200,00 €	400,00 €
Relações Institucionais	10	4	-	-	930,00 €

Necessidades	N.º	Custo Estimado
Necessidades de Investimento em Infra-estruturas	-	-
Outras Necessidades de Investimento	4	1 950,00 €

Outras Receitas	N.º	Receita Estimada
Actividade	5	2 750,00 €

Guimarães

Actividades	Estimativas						Custo	Receita
	Colaboradores				Participantes			
	N.º	Turmas	Voluntários	Prestação de Serviços	Associados	Não Associados		
Educação e Juventude	22	15	1	13	44	219	36 115,00 €	53 475,00 €
Desenvolvimento Social	8	7	9	5	12	1418	700,00 €	-
Cultura e Lazer	15	20	40	-	127	385	850,00 €	1 650,00 €
Saúde e Desporto	7	-	-	1	3	25	-	2 500,00 €
Viagens	2	-	-	2	45	50	7 500,00 €	7 500,00 €

Actividades	Estimativas				
	Colaboradores			Custo	Receita
	N.º	Voluntários	Prestação de Serviços		
Visibilidade	9	20	2	-	-
Relações Institucionais	3	-	-	-	-

Necessidades	N.º	Custo Estimado
Necessidades de Investimento em Infra-estruturas	3	8 160,00 €
Outras Necessidades de Investimento	1	8 000,00 €

Outras Receitas	N.º	Receita Estimada
Actividade	4	14 600,00 €

Actividades	Estimativas						Custo	Receita
	Colaboradores				Participantes			
	N.º	Turmas	Voluntários	Prestação de Serviços	Associados	Não Associados		
Educação e Juventude	1	-	1	-	10	10	-	-
Desenvolvimento Social	-	-	-	-	-	-	-	-
Cultura e Lazer	15	4	44	9	450	86	3 870,00 €	4 365,00 €
Saúde e Desporto	1	1	1	-	5	-	-	-
Viagens	3	-	9	7	85	15	6 825,00 €	7 475,00 €

Actividades	Colaboradores			Estimativas	
	N.º	Voluntários	Prestação de Serviços	Custo	Receita
Visibilidade	5	13	3	450,00 €	-
Relações Institucionais	-	-	-	-	-

Necessidades	N.º	Custo Estimado
Necessidades de Investimento em Infra-estruturas	2	620 500,00 €
Outras Necessidades de Investimento	2	6 000,00 €

Outras Receitas	N.º	Receita Estimada
Actividade	3	400,00 €

Lisboa

Actividades	Estimativas						Custo	Receita
	Colaboradores				Participantes			
	N.º	Turmas	Voluntários	Prestação de Serviços	Associados	Não Associados		
Educação e Juventude	-	-	-	-	-	-	-	-
Desenvolvimento Social	1	-	15	-	120	20	-	-
Cultura e Lazer	10	6	22	8	173	19	1 800,00 €	1 200,00 €
Saúde e Desporto	5	-	-	-	-	-	-	-
Viagens	4	-	12	-	120	24	-	-

Actividades	Colaboradores			Estimativas	
	N.º	Voluntários	Prestação de Serviços	Custo	Receita
Visibilidade	5	15	-	-	1 500,00 €
Relações Institucionais	4	2	-	-	-

Necessidades	N.º	Custo Estimado
Necessidades de Investimento em Infra-estruturas	-	-
Outras Necessidades de Investimento	2	3 000,00 €

Outras Receitas	N.º	Receita Estimada
Actividade	1	40 000,00 €

Madeira

Actividades	Estimativas						Custo	Receita
	Colaboradores				Participantes			
	N.º	Turmas	Voluntários	Prestação de Serviços	Associados	Não Associados		
Educação e Juventude	3	3	3	-	3	-	-	70,00 €
Desenvolvimento Social	1	-	-	-	-	-	30,00 €	50,00 €
Cultura e Lazer	5	-	7	-	51	11	-	205,00 €
Saúde e Desporto	1	-	1	-	-	-	-	15,00 €
Viagens	1	-	2	-	20	-	16 000,00 €	16 800,00 €

Actividades	Estimativas				
	Colaboradores			Custo	Receita
	N.º	Voluntários	Prestação de Serviços		
Visibilidade	-	-	-	-	-
Relações Institucionais	5	-	-	-	-

Necessidades	N.º	Custo Estimado
Necessidades de Investimento em Infra-estruturas	1	6 600,00 €
Outras Necessidades de Investimento	-	-

Outras Receitas	N.º	Receita Estimada
Actividade	1	1 000,00 €

Portalegre

Actividades	Estimativas						Custo	Receita
	Colaboradores				Participantes			
	N.º	Turmas	Voluntários	Prestação de Serviços	Associados	Não Associados		
Educação e Juventude	-	-	-	-	-	-	-	-
Desenvolvimento Social	-	-	-	-	-	-	-	-
Cultura e Lazer	7	7	7	-	62	33	420,00 €	960,00 €
Saúde e Desporto	3	3	3	-	28	21	280,00 €	900,00 €
Viagens	3	-	5	-	63	22	7 600,00 €	8 200,00 €

Actividades	Colaboradores			Estimativas	
	N.º	Voluntários	Prestação de Serviços	Custo	Receita
Visibilidade	7	20	-	136,80 €	-
Relações Institucionais	-	-	-	-	-

Necessidades	N.º	Custo Estimado
Necessidades de Investimento em Infra-estruturas	1	2 600,00 €
Outras Necessidades de Investimento	1	130,30 €

Outras Receitas	N.º	Receita Estimada
Actividade	-	-

Porto

Actividades							Estimativas	
	N.º	Turmas	Colaboradores		Participantes		Custo	Receita
			Voluntários	Prestação de Serviços	Associados	Não Associados		
Educação e Juventude	5	8	-	-	50	50	600,00 €	600,00 €
Desenvolvimento Social	4	-	30	-	350	70	450,00 €	-
Cultura e Lazer	16	8	24	7	170	60	3 495,00 €	4 315,00 €
Saúde e Desporto	-	-	-	-	-	-	-	-
Viagens	8	-	15	4	260	133	24 250,00 €	26 250,00 €

Actividades				Estimativas	
	N.º	Colaboradores		Custo	Receita
		Voluntários	Prestação de Serviços		
Visibilidade	3	6	1	500,00 €	-
Relações Institucionais	1	2	-	-	-

Necessidades	N.º	Custo Estimado
Necessidades de Investimento em Infra-estruturas	-	-
Outras Necessidades de Investimento	1	200,00 €

Outras Receitas	N.º	Receita Estimada
Actividade	-	-

Santarém

Actividades	Estimativas						Custo	Receita
	Colaboradores				Participantes			
	N.º	Turmas	Voluntários	Prestação de Serviços	Associados	Não Associados		
Educação e Juventude	-	-	-	-	-	-	-	-
Desenvolvimento Social	4	4	4	-	11	6	-	360,00 €
Cultura e Lazer	5	-	5	-	125	25	400,00 €	450,00 €
Saúde e Desporto	6	3	9	-	9	8	-	250,00 €
Viagens	6	-	-	-	-	-	62 800,00 €	65 000,00 €

Actividades	Colaboradores			Estimativas	
	N.º	Voluntários	Prestação de Serviços	Custo	Receita
Visibilidade	5	-	-	1 200,00 €	-
Relações Institucionais	4	-	-	250,00 €	-

Necessidades	N.º	Custo Estimado
Necessidades de Investimento em Infra-estruturas	4	8 500,00 €
Outras Necessidades de Investimento	2	1 200,00 €

Outras Receitas	N.º	Receita Estimada
Actividade	2	350,00 €

Actividades	Estimativas						Custo	Receita
	Colaboradores				Participantes			
	N.º	Turmas	Voluntários	Prestação de Serviços	Associados	Não Associados		
Educação e Juventude	-	-	-	-	-	-	-	-
Desenvolvimento Social	-	-	-	-	-	-	-	-
Cultura e Lazer	5	-	60	1	156	20	3 720,00 €	3 300,00 €
Saúde e Desporto	3	5	-	1	62	3	-	400,00 €
Viagens	1	-	3	-	40	6	2 500,00 €	3 300,00 €

Actividades	Estimativas				
	Colaboradores			Custo	Receita
	N.º	Voluntários	Prestação de Serviços		
Visibilidade	-	-	-	-	-
Relações Institucionais	-	-	-	-	-

Necessidades	N.º	Custo Estimado
Necessidades de Investimento em Infra-estruturas	-	-
Outras Necessidades de Investimento	-	-

Outras Receitas	N.º	Receita Estimada
Actividade	1	6 000,00 €

Viseu

Actividades	Estimativas						Custo	Receita
	Colaboradores				Participantes			
	N.º	Turmas	Voluntários	Prestação de Serviços	Associados	Não Associados		
Educação e Juventude	4	4	4	-	24	-	-	600,00 €
Desenvolvimento Social	2	-	-	-	-	-	-	-
Cultura e Lazer	11	14	8	2	96	11	-	5 266,00 €
Saúde e Desporto	4	4	-	4	24	-	-	1 080,00 €
Viagens	3	-	3	-	120	-	-	690,00 €

Actividades	Estimativas				Custo	Receita
	Colaboradores					
	N.º	Voluntários	Prestação de Serviços			
Visibilidade	6	5	1	500,00 €	500,00 €	
Relações Institucionais	1	-	-	-	250,00 €	

Necessidades	N.º	Custo Estimado
Necessidades de Investimento em Infra-estruturas	2	170 800,00 €
Outras Necessidades de Investimento	2	1 000,00 €

Outras Receitas	N.º	Receita Estimada
Actividade	1	300,00 €

2.3. Súmula das Actividades das Residências

2.3.1. Introdução

As Residências constituem, sem dúvida, uma das respostas sociais que muito tem atraído associados. A resolução de uma necessidade imediata ou a preparação de um futuro imprevisível suscita preocupações que as Residências aliviam.

A ASSP não pode, porém, limitar-se a responder. Tem que oferecer qualidade, tem que colaborar no processo de envelhecimento activo que a dignifique e a todos que confiam nos seus princípios e missão.

Para isso, aposta na manutenção de um grupo de profissionais qualificados, distribuídos pelas várias áreas necessárias ao apoio físico e psicológico, inerentes ao bem-estar dos residentes.

Aos dirigentes, cuidadores e restantes profissionais será prestada formação adequada.

Os residentes serão sempre acompanhados por animadores socio-culturais que os ocuparão com actividades seleccionadas de forma a manterem uma vida digna e com qualidade.

Para além das rotinas desenvolvidas diariamente, constitui também motivo de preocupação a imagem do residente, pelo que se integram cuidados destinados à sua boa apresentação.

Duma forma generalizada, as quatro Residências da ASSP integram no seu Plano de Actividades muito diversificadas, consentâneas com procedimentos bem definidos e caracterizadores da qualidade que lhes é exigida.

2.3.2. Actividades

Actividades	Estimativas						
	Colaboradores			Participantes		Custo	Receita
	N.º	Voluntários	Prestação de Serviços	Residentes	Não Residentes		
Promoção da Saúde	26	35	35	491	149	1 465,00 €	-
Lúdico-recreativas	29	20	25	624	199	1 905,00 €	310,00 €
Socio-Culturais	21	27	49	401	405	3 005,00 €	1 450,00 €
Quotidianas-rotina	11	4	11	168	60	940,00 €	-
Passeios	19	13	25	151	10	1 270,00 €	-
Intergeracionais	8	9	21	184	180	0,00 €	-

Necessidades	N.º	Custo Estimado
Necessidades de Investimento em Infra-estruturas	5	16 500,00 €
Outras Necessidades de Investimento	48	57 877,80 €

2.3.3. Actividades por Residência

Aveiro

Actividades	Estimativas						
	Colaboradores			Participantes		Custo	Receita
	N.º	Voluntários	Prestação de Serviços	Residentes	Não Residentes		
Promoção da Saúde	7	7	12	175	60	265,00 €	-
Lúdico-recreativas	13	6	19	364	130	505,00 €	-
Socio-Culturais	14	6	19	364	130	505,00 €	-
Quotidianas-rotina	6	1	6	168	60	940,00 €	-
Passeios	10	-	20	70	-	370,00 €	-
Intergeracionais	3	-	6	84	60	0,00 €	-

Necessidades	N.º	Custo Estimado
Necessidades de Investimento em Infra-estruturas	3	9 500,00 €
Outras Necessidades de Investimento	30	7 635,00 €

Actividades	Estimativas						
	Colaboradores			Participantes		Custo	Receita
	N.º	Voluntários	Prestação de Serviços	Residentes	Não Residentes		
Promoção da Saúde	6	8	3	-	-	-	-
Lúdico-recreativas	5	5	3	-	-	-	-
Socio-Culturais	3	13	3	-	8	-	-
Quotidianas-rotina	4	3	5	-	-	-	-
Passeios	3	2	5	-	10	-	-
Intergeracionais	3	9	15	-	120	-	-

Necessidades	N.º	Custo Estimado
Necessidades de Investimento em Infra-estruturas	2	7 000,00 €
Outras Necessidades de Investimento	1	4 000,00 €

Porto

Actividades	Estimativas						
	Colaboradores			Participantes		Custo	Receita
	N.º	Voluntários	Prestação de Serviços	Residentes	Não Residentes		
Promoção da Saúde	9	4	8	160	21	-	-
Lúdico-recreativas	10	9	2	200	54	1 000,00 €	310,00 €
Socio-Culturais	-	-	-	-	-	-	-
Quotidianas-rotina	-	-	-	-	-	-	-
Passeios	*	1	-	6	-	300,00 €	-
Intergeracionais	-	-	-	-	-	-	-

* Dadas as Patologias de todos os utentes residentes na ERPI os passeios são realizados 2 vezes por semana ao longo do ano

Necessidades	N.º	Custo Estimado
Necessidades de Investimento em Infra-estruturas	-	-
Outras Necessidades de Investimento	15	6 242,80 €

Actividades	Estimativas						
	Colaboradores			Participantes		Custo	Receita
	N.º	Voluntários	Prestação de Serviços	Residentes	Não Residentes		
Promoção da Saúde	4	16	12	156	68	1 200,00 €	-
Lúdico-recreativas	1	-	1	60	15	2 400,00 €	-
Socio-Culturais	4	4	-	72	2	670,00 €	-
Quotidianas-rotina	1	-	-	-	-	-	-
Passeios	5	10	-	75	-	600,00 €	-
Intergeracionais	2	-	-	100	-	-	-

Necessidades	N.º	Custo Estimado
Necessidades de Investimento em Infra-estruturas	-	-
Outras Necessidades de Investimento	2	40 000,00 €



II – Orçamento

1. Enquadramento

A Direcção Nacional, durante o ano de 2017, passou a aplicar, de forma faseada, o modelo de gestão financeira aprovado no último PAO. Considera-se, pela sua importância, recordar as principais implicações do mesmo:

- Uma Nova Estrutura de Centros de Custo ASSP – em que se passou de uma estrutura em que havia vários centros de custo para a Sede e para cada uma das Delegações, para uma estrutura mais completa em que se relevam os Órgãos Nacionais (AND, DN, CN e CF), as Residências, as Infraestruturas Nacionais (Alojamentos Locais, Pechão, Casa da Torre e Auditório de Setúbal), os Recursos Nacionais, os Projectos Nacionais (Encontro de Delegações, Campos de Férias e Congresso/Aniversário), os Fundos Nacionais (FSS e Fundo Estratégico), os Serviços Centrais e as Delegações.
- Passam a ser considerados nos Recursos Nacionais todos os gastos necessários ao funcionamento dos imóveis e equipamentos da ASSP considerados como estratégicos para a prossecução dos nossos objectivos. Incluem-se água, luz, comunicações, rendas, Recursos Humanos e respectiva formação, depreciações e empréstimos, entre outros.
- No caso das Residências incluem-se todos os gastos e rendimentos inerentes à exploração de cada Residência que permitem aferir a sua performance, tais como fornecimentos e serviços externos, Recursos Humanos e respectiva formação, amortizações, entre outros. Prevê-se uma gestão profissionalizada das Residências, com o funcionamento de uma central de compras, acompanhando a negociação dos grandes contratos.
- Passa a existir uma efectiva separação entre Delegações e Residências, deixando na Delegação as actividades e ficando a Residência apenas com o que lhe diz respeito, nos termos definidos no PAO 2017.
- No que concerne à Gestão de Tesouraria das Delegações os gastos em imóveis e equipamentos considerados como estratégicos para a ASSP deixarão de ocorrer nas contas das Delegações. As actividades propostas pelas Delegações para 2018 prevêem a obtenção de resultados positivos. São estes fundos que as Direcções das Delegações vão gerir, estando os Serviços Centrais atentos para colmatar eventuais falhas pontuais. Para que haja sempre disponibilidades mínimas de tesouraria existe uma verba orçamentada de 15.000€ para o conjunto das Delegações.
- Especificamente na Gestão de Tesouraria das Residências vai ter lugar a separação entre Custos de Funcionamento (contratos de fornecimento de refeições, manutenções regulares, energia, comunicações, vencimentos, honorários e juros) e Custos Variáveis, sendo os primeiros geridos pela Direcção Nacional e os segundos pela Direcção da Delegação, de acordo com o modelo final de gestão que vier a ser implementado para as Residências.





2. Orçamentos Correntes

Quadros de contas de exploração:

2.1 Contas de exploração dos órgãos nacionais e serviços centrais

Órgãos Nacionais e Serviços Centrais

	TOTAL
RENDIMENTOS	917 452,00 €
Vendas e serviços prestados	1 516,00 €
Quotizações	900 000,00 €
Subsídios, doações e legados à exploração	15 936,00 €
GASTOS	396 753,20 €
<i>Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas</i>	3 200,00 €
<i>Fornecimentos e Serviços Externos</i>	203 453,20 €
<i>Recursos Humanos</i>	190 100,00 €
RESULTADO BRUTO	520 698,80 €
OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS	30 000,00 €
Outros rendimentos	65 000,00 €
Outros gastos	35 000,00 €
Resultado Antes Depreciações, Gastos Financeiros e Impostos	550 698,80 €
GASTOS/REVERSÕES DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO	106 100,00 €
RESULTADO OPERACIONAL	444 598,80 €
RENDIMENTOS E GASTOS FINANCEIROS	-70 000,00€
Rendimentos financeiros	3 000,00 €
Gastos financeiros	73 000,00 €
RESULTADO LÍQUIDO	374 598,80€

2.2 Contas de exploração das Delegações

- Contas de exploração das actividades das Delegações

Actividades das Delegações

	RENDIMENTOS	GASTOS	RESULTADO
AÇORES	82 724,00 €	77 970,00 €	4 754,00 €
ALGARVE	4 370,00 €	840,00 €	3 530,00 €
AVEIRO	107 565,00 €	102 365,00 €	5 200,00 €
BEJA	17 000,00 €	16 820,00 €	180,00 €
COIMBRA	52 994,00 €	30 110,00 €	22 884,00 €
ÉVORA	47 764,00 €	45 435,00 €	2 329,00 €
GUIMARÃES	87 595,00 €	71 265,00 €	16 330,00 €
LEIRIA	12 240,00 €	11 945,00 €	295,00 €
LISBOA	42 700,00 €	39 400,00 €	3 300,00 €
MADEIRA	18 140,00 €	16 030,00 €	2 110,00 €
PORTALEGRE	10 780,00 €	9 136,80 €	1 643,20 €
PORTO	31 165,00 €	29 595,00 €	1 570,00 €
SANTARÉM	66 410,00 €	64 650,00 €	1 760,00 €
SETÚBAL	13 000,00 €	6 220,00 €	6 780,00 €
ISEU	8 686,00 €	3 000,00 €	5 686,00 €
TOTAL	603 133,00 €	524 781,80 €	78 351,20 €

A funcionária de Guimarães que está ligada ao Projecto ASSP XL foi incluída na Demonstração de Resultados das Actividades das Delegações, tal como as duas funcionárias da Casa Albarraque Costa, da Delegação de Lisboa.

- Contas de exploração dos recursos nacionais afectos a Delegações

Recursos Nacionais

	GASTOS		
	FSE	RH	TOTAL
AÇORES	3 250,00 €	11 100,00 €	14 350,00 €
ALGARVE	3 100,00 €	10 900,00 €	14 000,00 €
AVEIRO	7 150,00 €	0,00 €	7 150,00 €
BEJA	450,00 €	0,00 €	450,00 €
COIMBRA	3 150,00 €	23 900,00 €	27 050,00 €
ÉVORA	2 950,00 €	13 400,00 €	16 350,00 €
GUIMARÃES	9 800,00 €	32 700,00 €	42 500,00 €
LEIRIA	900,00 €	0,00 €	900,00 €
LISBOA	450,00 €	0,00 €	450,00 €
MADEIRA	2 100,00 €	12 600,00 €	14 700,00 €
PORTALEGRE	3 000,00 €	12 600,00 €	15 600,00 €
PORTO	8 150,00 €	10 600,00 €	18 750,00 €
SANTARÉM	2 650,00 €	0,00 €	2 650,00 €
SETÚBAL	12 000,00 €	0,00 €	12 000,00 €
ISEU	13 300,00 €	0,00 €	13 300,00 €
TOTAL	72 400,00 €	127 800,00 €	200 200,00 €

2.3 Contas de exploração das Residências

Residências ASSP - 2016-2018

	Total 2016	Previsto 2017	Previsto 2018
RENDIMENTOS	2 560 013 €	2 565 000 €	2 605 000 €
Vendas e serviços prestados	2 537 421 €	2 540 000 €	2 565 000 €
Subsídios, doações e legados à exploração	22 592 €	25 000 €	40 000 €
GASTOS	2 440 719 €	2 395 000 €	2 436 600 €
<i>Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas</i>	376 160 €	375 000 €	375 000 €
<i>Fornecimentos e Serviços Externos</i>	758 773 €	670 000 €	670 000 €
<i>Recursos Humanos</i>	1 305 786 €	1 350 000 €	1 391 600 €
RESULTADO BRUTO	119 294 €	170 000 €	168 400 €
OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS	64 066 €	70 000 €	70 800 €
Outros rendimentos	81 596 €	80 000 €	80 800 €
Outros gastos	17 530 €	10 000 €	10 000 €
Resultado Antes Depreciações, Gastos Financeiros e Impostos	183 360 €	240 000 €	239 200 €
GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	276 956 €	275 000 €	273 900 €
RESULTADO OPERACIONAL	-93 596 €	-35 000 €	-34 700 €
RENDIMENTOS E GASTOS FINANCEIROS	-49 422 €	-50 000 €	0 €
Rendimentos financeiros	0 €	0 €	0 €
Gastos financeiros	49 422 €	50 000 €	0 €
RESULTADO LÍQUIDO	-143 018 €	-85 000 €	-34 700 €

2.4 Contas de exploração de projectos nacionais e infraestruturas nacionais

Projectos Nacionais

	Plano Estratégico	Formação de RH	Encontro Delegações	Aniversário ASSP	TOTAL
RENDIMENTOS	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
GASTOS	50 000,00 €	10 000,00 €	5 000,00 €	500,00 €	65 500,00 €
RESULTADO	-50 000,00 €	-10 000,00 €	-5 000,00 €	-500,00 €	-65 500,00 €

O grande esforço em que a DN se vai empenhar em 2018 é na implementação do Plano Estratégico, e em particular na angariação de novos Associados, de forma a garantir a sustentabilidade e o crescimento da Associação

Infraestruturas Nacionais - Casa da Torre

	TURISMO RURAL
RENDIMENTOS	20 000,00 €
Vendas e serviços prestados	20 000,00 €
GASTOS	37 100,00 €
Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	1 800,00 €
Fornecimentos e Serviços Externos	14 100,00 €
Recursos Humanos	21 200,00 €
RESULTADO BRUTO	-17 100,00 €
OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS	4 000,00 €
Outros rendimentos	4 000,00 €
Outros gastos	0,00 €
Resultado Antes Depreciações, Gastos Financeiros e Impostos	-13 100,00 €
GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	25 000,00 €
RESULTADO	-38 100,00 €

3. Recursos Estratégicos

De modo a fazer uma gestão integrada de poupanças nacionais que permita potenciar os investimentos e acautelar o futuro, a DN dividiu os Recursos Estratégicos em duas componentes:

3.1 Fundos estratégicos

As poupanças da ASSP passaram a ser agregadas numa conta de fundos estratégicos, conta afecta ao autofinanciamento do investimento deliberado em AND. Os fundos estratégicos atualmente existentes distribuem-se nos seguintes termos:

- Disponibilidades em depósitos bancários 70.800,00€
- Produtos financeiros 17.983,25€
- Total 88.783,25€

3.2 Fundo de Solidariedade Social

O Fundo de Solidariedade Social é um recurso estratégico que permite à ASSP dar respostas concretas a situações prementes de necessidade social dos seus associados. A situação do FSS é a seguinte:

• Disponibilidades do FSS em 2017/01/01	129.994,32€
• Afecção de resultados de 2016	1.470,74€
• Consignação IRS recebida em 2017	21.687,59€
• Utilização do Fundo em 2017	-32.478,78€
• Disponibilidades do FSS em 2017/12/31	120.673,87€
• Afecção de resultados de 2017 (previsão)	1.000,00€
• Disponibilidades do FSS em 2017 (previsão)	121.673,87€

4. Gestão da Dívida, Financiamento e Investimento

A capacidade de investimento da ASSP está condicionada à sua capacidade de financiamento. Esta, por sua vez, depende dos compromissos já assumidos (serviço da dívida), pelo que qualquer endividamento adicional dependerá da capacidade de geração de meios libertos.

4.1 Gestão da dívida

Após dois anos de forte endividamento (2014 = 550.000€; 2015 = 850.000€), a DN optou por não haver aumento da dívida, não se contraindo novos créditos de médio e longo prazos. Tal decisão permitiu, em dois anos, reduzir a dívida em cerca de 33%, isto é, de cerca de 3.500.000€ para 2.350.000€.

No momento de discussão deste Plano de Actividades e Orçamento, a DN está a concluir a negociação com as entidades bancárias com quem a ASSP trabalha, de modo a rever prazos e taxas dos financiamentos existentes e aliviar o Serviço de Dívida que actualmente limita muito a tesouraria da ASSP.

Os valores apresentados no quadro seguinte para o ano de 2018 já reflectem as propostas apresentadas para revisão do nosso empréstimo mais oneroso.

Serviço de dívida

	2015	2016	2017	2018
Dívida Inicial	3 202 988 €	3 515 222 €	2 935 762 €	2 357 142 €
Amortizações	537 766 €	579 460 €	578 620 €	474 985 €
Dívida - amortizações	2 665 222 €	2 935 762 €	2 357 142 €	1 882 157 €
Dívida contraída ano	850 000 €	0 €	0 €	0 €
Dívida final	3 515 222 €	2 935 762 €	2 357 142 €	1 882 157 €
Variação na dívida	312 234 €	-579 460 €	-578 620 €	-474 985 €
Juros pagos	77.944 €	80 932 €	68 000 €	73 000 €
Serviço da dívida	615 710 €	660 392 €	646 620 €	547 985 €

4.2 Capacidade de financiamento

A capacidade de financiamento assenta na mobilização de recursos próprios (autofinanciamento) e na mobilização de recursos alheios, seja a fundo perdido, seja mediante crédito. Cumpre assim aferirmos qual a capacidade de financiamento da ASSP.

Capacidade de autofinanciamento

A capacidade de autofinanciamento decorre dos meios financeiros disponíveis (poupança) que não estejam afetos a fins específicos, os meios que acima identificámos como recursos estratégicos, os quais são de 88.783,25€.

A DN considera que o recurso a estes meios deve ser comedido, quer para acautelarmos o nosso futuro colectivo, quer porque devemos assegurar a disponibilidade de meios próprios para o financiamento das opções estratégicas que venham a ser aprovadas no futuro próximo. O autofinanciamento do investimento não deverá assim ultrapassar os 50.000€.

Financiamento a fundo perdido

A Direcção Nacional tem investido, nestes últimos anos, na contratação de Recursos Humanos que permitem uma maior profissionalização e, conseqüentemente, uma mais eficaz candidatura a concursos que possibilitem financiamentos a fundo perdido e outro tipo de apoios. As relações institucionais que a DN entende deverem ser dinamizadas permitirão uma troca de conhecimentos e uma maior afirmação da ASSP no contexto nacional. Pensamos que estão criadas as condições para podermos considerar, ainda que de forma modesta, esta vertente de financiamento no próximo ano.

Crédito

É um objectivo central da DN reduzir o serviço da dívida, por forma a não comprometer uma futura mobilização de meios para a execução das linhas estratégicas que venham a ser adoptadas no futuro próximo. Além disso, esta redução cumpre também o objectivo de não comprometer o equilíbrio financeiro, dada a margem de resultados positivos que a associação actualmente consegue assegurar. Por isso mesmo, a DN não contraiu novos créditos de médio e longo prazos em 2017, nem pensa fazê-lo em 2018.

Disponibilidades para financiamento

Considerados os pressupostos antes enunciados, os limites de meios de financiamento em 2017 são os seguintes:

• Autofinanciamento	50.000€
• Financiamento a fundo perdido*	50.000€
• Total	100.000€

*Previsto

4.3 Proposta de investimento

As propostas de investimento visam a satisfação de três tipos de necessidades:

- (a) Conservação, manutenção e restauro de activos já existentes;
- (b) Melhorias, ampliação e novas funcionalidades de activos já existentes;
- (c) Aquisição de novos activos.

Foi pedido às Direcções das Delegações para apresentarem as necessidades de investimento nos recursos nacionais e estruturas ou infraestruturas a elas afectas. Essas propostas foram distribuídas de acordo com o critério acima enunciado e agregadas para se poder avaliar o total das necessidades.

Propostas de Investimento

	INFRAESTRUTURAS			EQUIPAMENTOS			total
	Manutenção	Expansão	Inovação	Manutenção	Expansão	Inovação	
DELEGAÇÕES							
Açores	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0 €
Algarve	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1 700,00 €	0,00 €	15 000,00 €	16 700 €
Aveiro	1 291,50 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	364,08 €	0,00 €	1 656 €
Beja	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	800,00 €	800 €
Coimbra	4 000,00 €	32 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	36 000 €
Évora	0,00 €	0,00 €	0,00 €	500,00 €	0,00 €	1 450,00 €	1 950 €
Guimarães	6 660,00 €	0,00 €	1 500,00 €	0,00 €	0,00 €	8 000,00 €	16 160 €
Leiria	0,00 €	0,00 €	620 000,00 €	1 000,00 €	0,00 €	0,00 €	621 000 €
Lisboa	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3 000,00 €	0,00 €	0,00 €	3 000 €
Madeira	6 600,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	6 600 €
Portalegre	2 600,00 €	0,00 €	0,00 €	130,30 €	0,00 €	0,00 €	2 730 €
Porto	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	200,00 €	200 €
Santarém	1 700,00 €	5 000,00 €	3 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	9 700 €
Setúbal	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0 €
Viseu	0,00 €	0,00 €	170 000,00 €	1 000,00 €	800,00 €	0,00 €	171 800 €
RESIDÊNCIAS							
Aveiro	1 500,00 €	0,00 €	0,00 €	3 410,00 €	0,00 €	12 225,00 €	17 135 €
Carcavelos	0,00 €	4 000,00 €	0,00 €	3 000,00 €	4 000,00 €	0,00 €	11 000 €
Porto	0,00 €	0,00 €	0,00 €	2 800,00 €	0,00 €	3 442,80 €	6 243 €
Setúbal	30 000,00 €	0,00 €	0,00 €	10 000,00 €	0,00 €	0,00 €	40 000 €
INFRAESTRUTURAS NACIONAIS							
Casa da Torre	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0 €
Casa das Caldas da Rainha	5 500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	5 500 €
Auditório Nacional Setúbal	0,00 €	29 796,75 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	29 797 €
Total	59 851,50 €	70 796,75 €	794 500,00 €	26 540,30 €	5 164,08 €	41 117,80 €	997 970,43 €

As propostas de investimento apresentadas pelas Delegações perfazem um total de 997.970€, montante que ultrapassa largamente os limites de financiamento anteriormente determinados. Algumas dessas propostas não serão concretizadas no ano de 2018, como é o caso da Residência em Leiria, da compra de uma Sede em Viseu, da carrinha para a Delegação do Algarve e das obras na Casa das Caldas da Rainha (salvo as necessárias para garantir a estabilidade da mesma), na hipótese de aprovação da proposta de venda do imóvel apresentada nesta AND. Quanto às outras propostas, será necessário estabelecerem-se prioridades que assegurem que o investimento não ultrapassa a capacidade de o financiarmos. As prioridades estabelecidas obedeceram aos seguintes princípios:

- Ordem de prioridade decrescente entre o tipo de necessidades: (a) -> (b) -> (c).
- Possibilidade de partição plurianual dos investimentos.

Tudo considerado, a DN propõe que o investimento em 2018 se distribua pelas seguintes grandes rúbricas, sendo a considerar caso-a-caso a ordem de prioridade dos investimentos concretos:

• Recursos nacionais afectos às quinze Delegações	25.000€
• Residências (Aveiro, Carcavelos, Porto, Setúbal)	45.000€
• Infraestruturas nacionais	30.000€
• TOTAL	100.000€

5. Resultados

Demonstração de Resultados Previsional	Total 2016	Previsto 2017	Previsto 2018
RENDIMENTOS	3 687 289 €	3 890 000 €	4 130 385 €
Vendas e serviços prestados	2 843 584 €	3 000 000 €	3 155 385 €
Quotizações	792 666 €	815 000 €	900 000 €
Subsídios, doações e legados à exploração	51 039 €	75 000 €	75 000 €
GASTOS	3 382 444 €	3 510 000 €	3 660 935 €
Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	409 420 €	380 000 €	380 000 €
Fornecimentos e Serviços Externos	1 312 582 €	1 420 000 €	1 510 935 €
Recursos Humanos	1 660 442 €	1 710 000 €	1 770 000 €
RESULTADO BRUTO	304 845 €	380 000 €	469 450 €
OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS	199 324 €	100 000 €	120 000 €
Outros rendimentos	246 238 €	140 000 €	165 000 €
Outros gastos	46 914 €	40 000 €	45 000 €
Resultado Antes Depreciações, Gastos Financeiros e Impostos	504 169 €	480 000 €	589 450 €
GASTOS/REVERSÕES DEPRECIACÃO AMORTIZAÇÃO	411 473 €	405 000 €	405 000 €
RESULTADO OPERACIONAL	92 696 €	75 000 €	184 450 €
RENDIMENTOS E GASTOS FINANCEIROS	-77 989 €	-65 000 €	-70 000 €
Rendimentos financeiros	2 943 €	3 000 €	3 000 €
Gastos financeiros	80 932 €	68 000 €	73 000 €
RESULTADO LÍQUIDO	14 707 €	10 000 €	114 450 €

Notas:

- Os valores inseridos nas colunas "Previsto 2017" neste quadro e no das contas das Residências da página 36 são a projecção de Resultados para este ano, feita com base em dados reais dos primeiros oito meses.
- A Consignação de IRS está incluída nos "Outros rendimentos".
- Foi considerado um aumento conservador de 10% no total previsto das quotizações e jóias a receber, por via do aumento previsto do número de Associados, fruto da aplicação do Plano Estratégico.
- As despesas com Recursos Humanos incluem, para 2018, as actualizações salariais obrigatórias por via de uma provável actualização do Salário Mínimo Nacional.
- Se não se considerarem as substituições de funcionárias de baixa, é a seguinte a evolução do número de funcionários da ASSP:

Recursos Humanos ao serviço da ASSP			
2015	2016	2017	2018
120	125	134	135

	O. Nac e SC	Activ. Deleg.	Recursos Nac.	Residências	Proj. Nac.	Infra. Nac.	Total 2018
RENDIMENTOS	917 452,00 €	587 933,00 €	0,00 €	2 605 000,00 €	0,00 €	20 000,00 €	4 130 385,00 €
Vendas e serviços prestados	1 516,00 €	568 869,00 €	0,00 €	2 565 000,00 €	0,00 €	20 000,00 €	3 155 385,00 €
Quotizações	900 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	900 000,00 €
Subsídios, doações e legados à exploração	15 936,00 €	19 064,00 €	0,00 €	40 000,00 €	0,00 €	0,00 €	75 000,00 €
GASTOS	396 753,20 €	524 781,80 €	200 200,00 €	2 436 600,00 €	65 500,00 €	37 100,00 €	3 660 935,00 €
Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	3 200,00 €	0,00 €	0,00 €	375 000,00 €	0,00 €	1 800,00 €	380 000,00 €
Fornecimentos e Serviços Externos	203 453,20 €	485 481,80 €	72 400,00 €	670 000,00 €	65 500,00 €	14 100,00 €	1 510 935,00 €
Recursos Humanos	190 100,00 €	39 300,00 €	127 800,00 €	1 391 600,00 €	0,00 €	21 200,00 €	1 770 000,00 €
RESULTADO BRUTO	520 698,80 €	63 151,20 €	-200 200,00 €	168 400,00 €	-65 500,00 €	-17 100,00 €	469 450,00 €
OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS	30 000,00 €	15 200,00 €	0,00 €	70 800,00 €	0,00 €	4 000,00 €	120 000,00 €
Outros rendimentos	65 000,00 €	15 200,00 €	0,00 €	80 800,00 €	0,00 €	4 000,00 €	165 000,00 €
Outros gastos	35 000,00 €	0,00 €	0,00 €	10 000,00 €	0,00 €	0,00 €	45 000,00 €
Resultado Antes Depreciações, Gastos Financeiros e Impostos	550 698,80 €	78 351,20 €	-200 200,00 €	239 200,00 €	-65 500,00 €	-13 100,00 €	589 450,00 €
GASTOS/REVERSÕES DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO	106 100,00 €	0,00 €	0,00 €	273 900,00 €	0,00 €	25 000,00 €	405 000,00 €
RESULTADO OPERACIONAL	444 598,80 €	78 351,20 €	-200 200,00 €	-34 700,00 €	-65 500,00 €	-38 100,00 €	184 450,00 €
RENDIMENTOS E GASTOS FINANCEIROS	-70 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-70 000,00 €
Rendimentos financeiros	3 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3 000,00 €
Gastos financeiros	73 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	73 000,00 €
RESULTADO LÍQUIDO	374 598,80 €	78 351,20 €	-200 200,00 €	-34 700,00 €	-65 500,00 €	-38 100,00 €	114 450,00 €





III – Parecer do Conselho Fiscal

Sobre o Plano de Atividades e Orçamento para 2018

Exmos. Senhores Delegados:

Relatório:

1. Nos termos da alínea c), do n.º 1, do artigo 45.º dos estatutos e do mandato que nos conferiram submetemos à vossa apreciação o nosso Parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento para 2018 que nos foram apresentados pela Direcção Nacional da Associação de Solidariedade Social dos Professores.
2. No desenvolvimento dos nossos trabalhos, o Conselho Fiscal contou com a colaboração da Direcção Nacional e dos colaboradores diretos na preparação técnica dos documentos em análise, no que respeita à disponibilização das informações que considerámos necessárias para o exercício das nossas funções, nomeadamente na obtenção de esclarecimentos para melhor compreensão daqueles documentos.
3. Relativamente ao Orçamento para 2018,
 - 3.1. a conta de exploração previsional apresenta um valor global de rendimentos de 4.297.385,00 euros que representam um acréscimo de 9,17% em relação à execução efetiva de 2016, último exercício encerrado; e
 - 3.2. um valor global de gastos de 4.183.935,00 euros que representam um acréscimo de 6,69% em relação àquele comparativo.
 - 3.3. Como consequência da maior variação dos rendimentos em relação à variação prevista para os gastos, o resultado estimado sofre uma significativa melhoria quando comparado com o resultado de 2016.
4. No que respeita aos orçamentos das Delegações verificamos que, por força da alteração do regime financeiro das Delegações, estas apresentam orçamentos equilibrados. No respeitante às Residências, as previsões apresentam exploração deficitária, estando previsto a cobertura dos *deficits* por parte do orçamento da Sede.
5. Em nossa opinião, as propostas incluídas no Plano de Atividades e Orçamento para 2018 apresentado, complementadas com os esclarecimentos que solicitámos e obtivemos, dão-nos uma base sustentável para emitir as nossas recomendações e parecer.

Recomendações:

6. Recomendamos à Direcção Nacional que, quando da submissão do Plano de Atividades e Orçamento para 2018 à Assembleia Nacional de Delegados para aprovação, solicite à mesma uma deliberação expressa sobre a conformidade das referidas alterações com o artigo 58.º-Regime Financeiro das Delegações dos estatutos da Associação.



Parecer:

7. Em face do exposto, somos do parecer que a proposta do Plano de Atividades e Orçamento para 2018 da ASSP está suficientemente detalhada e é adequada, pelo que propomos à Assembleia Nacional de Delegados que a mesma seja aprovada.

Lisboa, 4 de Novembro de 2017

O Conselho Fiscal

(António Rodrigues Neto)

(João Sanches Peres)

(Jorge Miguel Morais Carvalho)